

Estigmatização dos moradores de periferia em casos de “violência urbana”

PAULA DE SOUZA PAES

Professora colaboradora
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil
paulasouzapaes@gmail.com



s periferias na França, chamadas oficialmente de zonas urbanas sensíveis (ZUS¹), são associadas frequentemente pela mídia a problemas diversos, mas principalmente a atos de violência e de delinquência. Desde os anos 80, casos chamados pelos jornalistas de “violência urbana” testemunham essa associação (Sedel, 2007). Eles se traduzem pela combinação de um local – a periferia – e um grupo populacional específico – os jovens (principalmente os jovens descendentes de imigrantes² de origem africana). Entretanto, índices de precariedade não se concentram somente nessas zonas e os jovens descendentes de imigrantes não são necessariamente os que mais sofrem com esses índices, como abordaremos em seguida. Para entender essa dinâmica que contribui para associação entre periferias e problemas de várias ordens, é necessário abordar a maneira pela qual o problema de “violência urbana” emergiu e o papel da mídia na constituição desse problema, fazendo das ZUS “o lugar” da violência.

A CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DO PROBLEMA DAS “VIOLÊNCIAS URBANAS”

Nesse sentido, o artigo se inscreve em uma perspectiva construtivista, uma vez que considera que um problema público não é “naturalmente” público

Pour citer cet article

Référence électronique

Paula de Souza Paes, « Estigmatização dos moradores de periferia em casos de “violência urbana” », *Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo* [En ligne], Vol 6, n°1 - 2017, mis en ligne le 15 juin 2017. URL : <http://surlejournalisme.org/rev>

(Neveu, 1999). O problema das violências urbanas é fruto de um trabalho de definição: a quem ele se refere? Quais questionamentos são levantados por esse problema? Essa perspectiva nos convida a reunir as condições sociais de produção de informação (o processo de coleta e as relações com os interlocutores) e a construção da realidade da qual participa as mídias. Nessa perspectiva, a informação não é entendida como “*uma simples informação*” (Delforce, Noyer, 1999: 15), os jornalistas não são atores “*des-socializados*” (*Idem*), tampouco são “*simples vetores de informação*” (*Idem*).

Se aceitamos que os problemas públicos se impõem como tal, nós podemos fazer as seguintes questões: como esse problema é definido? Quais indivíduos são envolvidos nessa definição? Quais explicações são mobilizadas pelos jornalistas? Para responder essas questões apresentamos aqui as concepções que jornalistas têm sobre os incidentes em periferia. Antes, porém, uma contextualização sobre a constituição desse problema ao longo do tempo se faz necessária.

O primeiro caso de “violência urbana” ocorreu em 1981 em Minguettes. Nessa área residencial localizada em Vénissieux, no subúrbio de Lyon, moradores entraram em confronto com a polícia, fazendo corridas de carro, incendiando carros e lançando projéteis e coquetéis Molotov contra a polícia (Champagne, 1991). Os anos 80 foram marcados por mobilizações sociais, que se originaram nos subúrbios impulsionadas principalmente por descendentes de imigrantes. Os motivos dessas mobilizações eram principalmente: as más condições de vida em Minguettes, onde os edifícios estavam deteriorados, as dificuldades escolares e as dificuldades dos jovens para entrar no mercado de trabalho (Bachmann, Leguennec, 1996). Assim, a partir da década de 80, os líderes políticos se mobilizam e adotam medidas que visam reabilitar os bairros periféricos e melhorar a formação profissional dos jovens. Na presidência de François Mitterrand, houve a criação de zonas de educação prioritárias e o estabelecimento de Comissões Nacionais (para a integração profissional dos jovens em dificuldade, para a recuperação de áreas degradadas de habitação e para a prevenção da criminalidade) (Dubedout, 1983).

A década de 90 e o começo dos anos 2000 são também marcados por incidentes envolvendo moradores das Zus (Sedel, 2007; Champagne, 1991). Entretanto, o nosso caso de estudo – e o exemplo mais recente – se refere à Villeneuve, aos incidentes que ocorrem nessa zona urbana na cidade de Grenoble, situada na região Rhône-Alpes na França. Durante o verão de 2010, alguns habitantes provocam três noites de violência depois da morte de Karim Bou-

douda (filho de argelinos), morador da Villeneuve. No dia 16 de julho, ele é assassinado pela polícia na Villeneuve, depois de um assalto a um cassino localizado na cidade de Uriage-les-bains (cidade próxima a Grenoble). Houve perseguição e trocas de tiros com a polícia. Alguns moradores da Villeneuve, insatisfeitos com a morte do jovem adulto, incendiam carros e lixeiras e jogam pedras contra os policiais. Os responsáveis por esses atos de violência eram principalmente jovens homens adultos. Esses incidentes chamam a atenção da mídia, principalmente porque durante sua campanha presidencial em 2007, Nicolas Sarkozy anuncia a criação de um programa para as periferias contempladas pela política urbana (De Souza Paes, 2016). Ele é oficialmente lançado em 2008 com o título “*Esperança na periferia, uma dinâmica para a França*”³.

As entrevistas que realizamos com os jornalistas revelam como esses profissionais enxergam as periferias e acabam contribuindo para a localização dos problemas nas zonas urbanas sensíveis. Como salienta um jornalista do *Le Monde*, que já tratou de outros casos de “violência urbana”, quando explica a importância do tratamento nacional dado ao incidente na Villeneuve em 2010. O jornalista recorda os problemas encontrados nas periferias:

Estes são problemas que estão ligados a um ambiente social, à pobreza, às dificuldades da juventude de viver nessas periferias, às dificuldades de ser uma parte dos jovens que são descendentes de imigrantes e para os quais todas as portas se fecham; às dificuldades que são cometidas pela crise econômica e social, por uma espécie de xenofobia que está impregnada em nossa sociedade em relação às populações imigrantes, principalmente as africanas. Nós estamos numa problemática social, econômica e política fundamental! (Jornalista do *Le Monde*, Entrevista realizada no dia 7 de dezembro de 2011)

A concepção da informação sobre a periferia da jornalista considerada especialista das periferias é aqui significativa. Ela afirma, no momento da nossa entrevista, que preparava reportagens que se resumiam a: “São essencialmente constatações de que nada foi feito na saúde, na educação, no balanço em termos de segurança, incluindo o relacionamento polícia-cidadão” (Entrevista realizada no dia 17 de fevereiro de 2012). Segundo a jornalista, a informação sobre as periferias francesas abrange a ideia de uma “zona de esquecimento” do poder político. Dessa forma, ela salienta que as periferias merecem o olhar jornalístico.

Entrevistando jornalistas de outros veículos de comunicação, constatamos também que eles compartilham essa visão, como por exemplo o repórter

do *France Inter* (estação de rádio). Para ele, as periferias concentram vários problemas encontrados no país, como o desemprego e a pobreza. Ele também foi para Grenoble para produzir reportagens sobre os acontecimentos na Villeneuve. Nessa ocasião, o repórter salienta a importância que um jornalista deve dar aos subúrbios:

*Eu acho que a maioria dos jornalistas franceses começou a entender que nós estamos trabalhando com temas muito complexos, como os subúrbios. Temas complexos porque tem problemas de tráfico, mas também problemas sociais e que, enfim, os subúrbios concentram não só um problema, mas todos aqueles de uma sociedade. São assuntos complexos. Nós estamos, ao mesmo tempo, em problemáticas de desemprego, de violência, de polícia, de relacionamento entre os habitantes, de mistura social ou de não mistura social. (Repórter na *FranceInter*, entrevista realizada no dia 10 de dezembro de 2011)*

O termo ZUS carrega significados sociais por trás de sua definição: as zonas são consideradas pelos jornalistas como lugares perigosos, marcados pela violência, pela desigualdade social e pela presença de imigrantes, principalmente aqueles vindos do Magrebe. Entretanto, as características dessas zonas são variadas, como já apontamos. Além disso, os jovens imigrantes de origem africana não são necessariamente aqueles que mais se encontram em situações de pobreza. De acordo com o Insee, os descendentes de imigrantes africanos, com idades entre 25 a 34, têm um padrão de vida semelhante à dos franceses de mesma idade nascidos de pais franceses⁴. Fato desconsiderado pela mídia que localiza os problemas nessas zonas deixando de lado as desigualdades existentes em outros espaços urbanos. Assim, os problemas e as preocupações que a sociedade enfrenta correspondem a um lugar que é “*definível por propriedades específicas e que servem para apoiar a definição dessas propriedades*” (Castoriadis, 1975: 311). Portanto, a definição de um lugar faz com que ele corresponda às propriedades específicas que são, por sua vez, socialmente construídas. Isso significa que os jornalistas abordam as desigualdades sociais de acordo com o que é convencionalmente chamado de zonas urbanas sensíveis. Ora, mesmo que algumas áreas não tenham as características que correspondem à definição prévia de ZUS, elas são apresentadas como tal pelos jornalistas e responsáveis políticos. Como destacam Jacques Noyer e Bruno Raoul (2011), alguns lugares tornam-se uma “coisa em si” através da mídia.

Outros aspectos que devem ser considerados pela nossa análise sobre a cobertura dos incidentes e a

localização dos problemas na periferia são: a rapidez em relatar os fatos, a concorrência e as estratégias de comunicação dos interlocutores dos jornalistas. Esses fatores influenciam o exercício do jornalismo e nos ajudam a compreender a lógica midiática e suas limitações. Uma jornalista do *Libération* lembra que, no momento dos incidentes na Villeneuve, a polícia dava aos jornalistas números inexatos relativos aos incidentes, como, por exemplo, o número de carros incendiados e das detenções de jovens:

Os procuradores comunicavam muito. Houve uma comunicação política incrível. Todas as manhãs, éramos informados que haviam tantos carros incendiados, tantos jovens que foram detidos, só que o número de carros incendiados era o número de carros incendiados de todo o departamento. Na verdade, percebemos que não havia mais carros incendiados em julho do que no mesmo período ano passado. (Entrevista do dia 17 fevereiro de 2012)

Embora os jornalistas considerassem “exageradas” as ações e reações da polícia e do Ministério Público, não podiam fazer as matérias sem esses relatos: havia muita pressão para explicar tudo o que estava acontecendo na periferia de Grenoble. As relações de poder com interlocutores influenciam a percepção pública de uma determinada situação. No caso da Villeneuve, elas contribuem para direcionar o foco mais na violência e menos nos problemas estruturais das periferias.

Uma certa pressão é sentida ainda mais forte pelos jornalistas da agência *France-Presse*. Uma repórter dessa agência que trabalhou durante 1 mês nesse período, considera a “cobertura” dos eventos na Villeneuve como uma experiência significativa na sua carreira. A importância dos incidentes foi de tal magnitude que ela o compara a outros eventos de interesse internacional:

Nós só falamos disso durante semanas. E, eventos como esse houve poucos na minha carreira. Eu cobri três: o 11 de setembro, o Tsunami no Japão e a Villeneuve. E quando tem eventos como esse enquanto jornalista nós só falamos disso durante semanas e semanas. Em geral, é muito raro. Nós falamos de um evento e dois dias depois nós não falamos mais. Enquanto que por uma crise como essa, ela me fez trabalhar por 4 semanas! (Repórter da AFP em Grenoble, Entrevista realizada no dia 17 de março de 2012)

A lógica econômica desempenha um papel decisivo na hierarquia de informações: o “medo” de ser

ultrapassado pelos concorrentes levou vários meios de comunicação a se concentrar, por um período consequente de tempo, em um único tema. Uma situação (um problema ou um acidente) torna-se importante devido ao seu reconhecimento por todos os meios de comunicação. Podemos, dessa forma, concluir que a concorrência pesa na produção de informações pelos órgãos de imprensa, especialmente em uma situação de “crise”. Os jornalistas entrevistados salientam que havia uma forte pressão para relatar tudo o que se passava na Villeneuve. A produção de artigos sobre esses incidentes é submetida à “regra da não-ultrapassagem pela concorrência”, como salienta Cyril Lemieux (2000: 427): “*Embora um jornalista considere um certo fato desprovido em si mesmo de atração ou de obrigação, ele se obriga, entretanto, a relatá-lo, para honrar a regra*”⁶. Dessa forma, essa regra funciona como uma limitação que pesa no exercício do jornalismo, o que leva os jornalistas, entre outros fatores, a priorizar as mensagens produzidas pelas instituições e pelas autoridades públicas sobre os atos de violência ocorridos. Além disso, a imprensa opta frequentemente por privilegiar enquadramentos generalizados ou enquadramentos “*menos sensíveis às diferentes formas de vida*” (Lemieux: 427), com o objetivo de manter seus leitores.

EMERGÊNCIA DE FORMAS DE EXPRESSÃO DIVERSIFICADAS NAS MÍDIAS?

Para validar nossa hipótese e não reduzir nossa perspectiva de estudo – não abrindo margem para as possibilidades de negociações desses quadros interpretativos na cobertura dos incidentes – nossa abordagem enfoca também as reações dos moradores de periferia ao trabalho da mídia sob dois aspectos: primeiro, através de iniciativas organizadas pelos moradores da Villeneuve questionando o trabalho da mídia e, segundo, em função das “novas” formas de expressão que emergem em um contexto de mutação das mídias com o surgimento e desenvolvimento da web 2.0. Abordamos as experiências coletivas do *Bondy blog*, um site de informação criado por jornalistas e moradores de periferia, com a mídia tradicional e os novos questionamentos que eles trazem sobre a prática jornalística. O objetivo não é de estudar a expansão da internet e as discussões sobre suas potencialidades na fomentação de práticas democráticas (Saad e Madureira, 2010; Dahlgren, 2000 e 2009; Gomes, 2005) e, sim, as práticas de coprodução de informação sobre as periferias entre profissionais da mídia e não profissionais, o que indica mudanças nas práticas jornalísticas. De fato, a emergência de tal ferramenta se inscreve em um processo de valorização da participação dos indivíduos na produção de informação. O objetivo é

demonstrar até que ponto os moradores de periferia acham um espaço para se fazerem visíveis e ouvidos, contribuindo para a emergência de “novas” práticas jornalísticas.

O tratamento midiático dos incidentes de 2010 não passou despercebido pelos moradores de Grenoble e principalmente pelos moradores da Villeneuve. Ainda em 2010, eles questionam o papel da mídia no tratamento das periferias depois da difusão do programa “Enviado Especial” realizado pelo canal público *France2* sobre os incidentes na Villeneuve. A reportagem chamada de “Villeneuve: o sonho desfeito” retrata os estereótipos habituais relacionados aos moradores de periferia e se focaliza nos moradores descendentes de imigrantes. A reportagem se consagra principalmente em estabelecer uma relação caricatural entre a violência na Villeneuve – e no colégio frequentado por seus moradores – e os jovens que andam de moto pelos corredores do bairro, os moradores que estão desempregados, alguns que já tiveram passagem pela polícia etc. O conteúdo do programa apresenta essencialmente estereótipos com o uso de expressões como, por exemplo: “guerra entre gangs”, “campo de guerra”, “os jovens que têm a raiva” ... Dessa maneira, depois da difusão dessa reportagem, os moradores resolvem criar um coletivo⁷ e denunciar a *France Télévisions*⁸ no CSA (Conselho Superior do Audiovisual⁹), questionando o papel da mídia. Políticas públicas visando à representação da “diversidade” da sociedade francesa nos meios de comunicação são implementadas pelo CSA depois dos atos de violência ocorridos em 2005 em alguns subúrbios franceses¹⁰ e favorecem medidas especiais para “jovens de origem imigrante”, como a criação do Observatório da Diversidade em 2007. Ele tem como objetivo formular propostas sobre todas as questões relacionadas com a diversidade nos meios de comunicação.

Considerando as imagens da reportagem sobre a Villeneuve como parciais e estigmatizantes, os habitantes dessa área denunciam as consequências da difusão do programa na vida de seus moradores, como, por exemplo, a discriminação nas escolas, na própria área residencial e sobretudo na hora da procura por emprego:

Essa reportagem causou uma forte ira nos moradores, chocados e indignados ao ver seu bairro desfigurado. Os moradores ficaram feridos ao ver as testemunhas ridicularizadas ou manipuladas na encenação da realidade. Sem negar as incivildades nem, às vezes, a violência nós estimamos que a visão proposta pela reportagem é parcial e não leva em con-

ta, em nenhum momento, a realidade da vida cotidiana dos moradores da Villeneuve. (“Des Grenoblois portent plainte contre le président de France Télévisions”, *Le Dauphiné Libéré*, 4 de janeiro de 2014)

Confrontados com o descontentamento dos residentes locais, o Conselho de Superior do Audiovisual decide intervir contra *France Télévisions*¹¹. O CSA recorda o erro deontológico do canal de televisão em relação ao artigo 35 do caderno de atividades da *France Télévisions* que é dedicado à honestidade e ao pluralismo da informação. Na prática, o tempo de denúncia ao reconhecimento de um erro cometido pela emissora é muito longo. A decisão do CSA foi divulgada publicamente 1 ano depois da difusão da reportagem. As iniciativas implementadas no caderno de atividades das emissoras são, certamente, um avanço, mas que escondem os limites. De toda forma, o papel desempenhado por alguns dos moradores foi mais consistente do que o do CSA. Depois da decisão do Conselho, publicada oficialmente em 2014, o coletivo de moradores decidiu ir mais longe e fazer uma queixa contra o presidente da *France Télévisions* por difamação pública perante o Tribunal Penal de Grenoble. Em um comunicado de imprensa, os moradores explicam suas intenções de chamar atenção da mídia e dos jornalistas para sua responsabilidade na produção de reportagens “rigorosas e transparentes”¹². Eles também reivindicam enquanto cidadãos o seu direito de animar um debate sobre o exercício do jornalismo.

A mobilização dos moradores de periferia se insere num contexto mais amplo marcado por críticas das práticas jornalísticas vindas também dos próprios jornalistas. De acordo com o jornalista Luc Bronner do *Le Monde*, considerado especialista no tema periferia, existe uma “incompreensão recíproca” entre jornalistas e moradores e as mídias têm “uma imagem desastrosa” das periferias (*Le Monde*, 2010). Mustapha Kessous, um outro jornalista desse jornal, redige um artigo publicado em 2009 no *Le Monde* (23 de setembro), onde relata a presença de discriminações na própria redação do jornal e a maneira pela qual os profissionais da mídia contribuem para a reprodução de estereótipos caricaturais tanto das periferias quanto dos seus moradores. Muitos jornalistas descendentes de imigrantes acabam sendo empregados para trabalhar com o tema “periferia”, como se eles fossem mais aptos para tratá-lo (Entrevista com um jornalista do *Le Monde*, entrevista do 7 dezembro de 2011). Isso se explica pelo recrutamento de jornalistas na França que se caracteriza pela sua homogeneização: as origens sociais dos futuros profissionais do ramo são cada vez mais

distantes das classes mais modestas (Lafarge, Marchetti, 2011).

A reação do cidadão “comum” contra o enquadramento midiático das periferias se manifesta também na emergência das chamadas “mídias de periferia”¹³, como o *Bondy Blog*. A criação do blog em 2005 testemunha essa dinâmica. Esse blog é um site de informação – existente somente online – criado por jornalistas e por moradores dos bairros localizados em áreas urbanas sensíveis, como resultado dos incidentes ocorridos no mesmo ano na periferia de Clichy-sous-Bois (norte de Paris), quando dois jovens morreram eletrocutados (Hadj, 2005: 526). A morte desses jovens provoca atos de violência cometidos simultaneamente por alguns moradores das periferias parisienses e de várias outras localizadas em outras regiões do país. O *Bondy Blog* propõe justamente trazer diversidade em relação à oferta midiática e ao mesmo tempo e se aproximar do interesse dos moradores que vivem em condições precárias. Nordine Nabili (presidente do *Bondy Blog* e ex-jornalista na rádio *Beur FM*, *RFI* e na agência *Reuters*) lembra que existe um problema de tempo entre a vida cotidiana das pessoas que moram nesses lugares e a rapidez imposta hoje em dia no trabalho de um jornalista. O *Bondy Blog* produz regularmente informações sobre a vida das pessoas nos bairros de periferia, mas especialmente sobre os pontos de vista dos moradores sobre a atualidade (informação política, cultural e esportiva). É um blog que se consagra à informação local: o cotidiano da periferia parisiense (situada em outros distritos franceses, mas principalmente em Seine-Saint-Denis) é o ponto central da linha editorial. Bondy é uma cidade localizada no departamento de Seine-Saint-Denis, compreendendo cerca de 53,448 habitantes.

Por detrás dessa iniciativa está Serge Michel, antigo chefe do serviço internacional de *l’Hebdo*¹⁴, quem sugeriu uma imersão de longa duração nas periferias francesas, uma vez que, segundo ele, os jornalistas franceses só se interessam por essas zonas urbanas em momentos de “crise” (*Le Monde Magazine*, 29 de outubro de 2010). O objetivo era, dessa forma, relatar o cotidiano das periferias e “fazer suas vozes serem ouvidas no debate nacional” (*Ibid.*). Em um bate-papo publicado no *LeMonde.fr*, realizado em 2010, o presidente do *Bondy Blog*, Nordine Nabili, apresenta as características dessa mídia online:

O Bondy Blog é a conjunção de duas coisas: a primeira, a possibilidade de oferta a qualquer pessoa de se investir no campo midiático, e a segunda, a irrupção das problemáticas das periferias desde alguns anos. E nós conseguimos

esse trabalho porque nós utilizamos as ferramentas do jornalismo profissional para dar visibilidade na praça pública às declarações e aos discursos que são frequentemente excluídos. (“Les médias ont un retard phénoménal sur la manière dont on doit traiter les banlieues”, Chat com Nordine Nabili no *LeMonde.fr*, 29 de outubro de 2010)

Nordine Nabili salienta o surgimento de uma ferramenta que permite o acesso às declarações desses jovens. Ele destaca também a originalidade do *Bondy Blog*, com base na visibilidade de um discurso esquecido pela mídia *mainstream*. Ele valoriza o papel dos indivíduos na produção de novos enquadramentos ou, ao menos, de enquadramentos inabituais. Além disso, o papel dos cidadãos na regulação das mídias e, principalmente, da imprensa, é também exacerbada: os blogueiros criticam as produções atuais dos jornalistas, propondo algo que consideram como novo. O foco é direcionado para a realização de uma “nova” maneira de fazer o jornalismo, que se alimenta das declarações dos habitantes de zonas urbanas sensíveis. O blog é considerado pelo seus criadores e realizadores – que são também jornalistas – como uma mídia essencial, visto o lugar ocupado pelas periferias no debate político atual. “A verdadeira questão na França é a questão sobre as desigualdades”, declara Nabili para imprensa (*LeMonde.fr*, 29 de outubro de 2010). Se as relações podem se estreitar com a criação de sites de informação na web através de projetos coletivos, elas também revelam ambições muitas vezes idealizadas e exageradas em relação ao potencial das tecnologias. Entretanto, não podemos ignorar essa experiência do *Bondy Blog* mesmo se ele tem apenas alguns anos de existência: o blog produz artigos diariamente e tem uma parceria com a empresa americana *Yahoo* que compra o conteúdo produzido. Além disso, ele atua em outros países (Dakar et en Suisse) e ainda faz parcerias com as mídias consideradas tradicionais e com escolas de jornalismo, o que abordaremos em seguida. Podemos considerar também que a apropriação das tecnologias pelos jovens moradores das periferias pode ser interpretada como uma evidência de sua vontade de mobilidade social e de melhorar suas condições de vida¹⁵.

ALIANÇAS COM A MÍDIA TRADICIONAL: FRONTEIRA POROSA ENTRE PROFISSIONAIS E NÃO-PROFISSIONAIS

Os artigos publicados no site abordam temáticas variadas: beleza e moda (salões de cabeleireiro afro¹⁶, “Periferia fashion week¹⁷”, comportamentos

religiosos e culturais (histórias de mulheres mulçumanas que costuraram o hímen antes do casamento¹⁸, desigualdades entre homens e mulheres¹⁹), a procura de estágio²⁰, o cotidiano nos colégios e as escolhas relativas às disciplinas na universidade²¹ etc. Os temas não são específicos das periferias ou dos indivíduos descendentes de imigrantes. Eles não tratam apenas das dificuldades encontradas unicamente nas periferias e pelos jovens que ali moram. São temas que dizem respeito ao cotidiano, a vida comum, mas principalmente a vida de jovens adolescentes e jovens adultos. Os artigos são baseados em histórias pessoais (o que um blogueiro viveu ou experimentou em relação a uma temática) – como, por exemplo, o artigo que relata a visita de uma jovem que vive nos subúrbios de Paris a um museu na capital²² – ou eles testemunham a experiência de uma outra pessoa, uma “testemunha comum” que tem um problema ou que deve tomar decisões profissionais. Os artigos são sempre escritos na primeira pessoa.

O blog apresenta também um caderno político. A política local é privilegiada e os atores locais se beneficiam de uma atenção especial, principalmente no período de eleições municipais, quando o blog cria um caderno especial com as impressões dos moradores relativas aos candidatos e aos seus projetos políticos.

Desde 2006, várias parcerias foram criadas entre o blog e mídias “tradicionais” – e também com o operador de telecomunicação francês *SFR*²³ – em período de eleições municipais e também presidenciais. A ambição do blog de fazer um jornalismo diferente em relação às mídias tradicionais o conduz a coproduzir com elas na esperança de as mudarem “por dentro”. As eleições municipais de 2008 fizeram parte de um projeto desenvolvido em parceria com o jornal gratuito *20minutes.fr*²⁴. Um trabalho em conjunto foi desenvolvido entre jornalistas e blogueiros não profissionais, como por exemplo, na reportagem produzida em Villiers-le-Bel sobre uma marcha em homenagem aos 2 adolescentes que morreram em um acidente de moto em 2007. Os blogueiros (incluindo Nordine Nabili) acompanharam alguns jornalistas do site *20 minutos*²⁵. Essa parceria dá visibilidade ao blog e ao mesmo tempo fornece material para alimentar o site desse jornal diário gratuito.

Nas eleições municipais de 2014, o *Bondy Blog* também lidera um projeto intitulado “*Tour de France* dos vilarejos” transmitido pela *France Inter*²⁶. O objetivo do projeto era encontrar com políticos locais e moradores e relatar seus sentimentos e suas ações na cidade. O *Le Monde* e o *Bondy Blog* se associam para tratar das eleições municipais de 2014. Os ar-

tigos foram publicados no caderno “Municipais” dos dois veículos²⁷.

Além dessa dinâmica de coprodução de artigos, o blog se inscreve também em uma lógica profissional. O presidente do *Bondy Blog* insiste na importância do ensino e também na mudança na formação das escolas de jornalismo. Os criadores do *Bondy Blog* têm também o objetivo de formar os blogueiros em jornalismo. É nesse contexto que uma antena da escola superior de jornalismo da cidade de Lille foi inaugurada em 2009 em Bondy apoiada pela prefeitura de Bondy. Essa antena tem como objetivo formar uma classe preparatória para o concurso nas principais escolas de jornalismo na França. O “Preparatório da Igualdade de Oportunidades” é aberto todo ano para vinte jovens bolsistas de famílias muito humildes de todas as origens²⁸. No ano de 2009, dos 20 selecionados, 3 eram do Bondy Blogueiros. Essa iniciativa é fortemente encorajada pelos poderes públicos locais, como a prefeitura de Bondy, que valorizam a criação dessa antena como um indicativo de que Bondy é uma “cidade em movimento²⁹”. O *Bondy Blog* também se comprometeu com a criação de um mestrado em jornalismo na Universidade de Cergy Pontoise situada em Gennevilliers (noroeste de Paris) em 2011³⁰.

Se a experiência do blog pode indicar mutações na imprensa francesa na sua maneira de produção de artigos (através da colaboração entre profissionais e não-profissionais) sobre as periferias, ele também faz eco das estratégias das mídias tradicionais e da própria evolução da produção da informação jornalística³¹. Os artigos escritos pelos blogueiros se caracterizam por observações detalhadas de uma situação e por experiências individuais que expressam questões coletivas. Essas características correspondem às modalidades de escrita observadas nos meios de comunicação “tradicionais”. A valorização de questões subjetivas individuais, o interesse pelo “ordinário” e por uma informação mais localizada traduzem o posicionamento estratégico da mídia. Dessa forma, O *Bondy Blog* materializa as tendências observadas na mídia tradicional, ligadas à sua lógica comercial para se impor no mercado competitivo. Essa dinâmica revela que o interesse pelas histórias pessoais e pela fala “comum” é uma maneira das empresas jornalísticas afirmarem um relação de proximidade com o território (as periferias) e com os indivíduos que lá moram, especialmente as classes populares. Além disso, o interesse de diferentes atores ao projeto iniciado pelo blog – as organizações midiáticas, os grupos televisuais, as escolas de jornalismo e os poderes públicos locais – indica que o blog se encontra na interseção de várias estratégias e esferas de atividades diferentes (tabela 1).

Tabela 1: Análise dos artigos publicados pelo *Bondy Blog*

Produção de informação	Bondy Blog
Engajamento/Posicionamento	Valorização de experiências de vida e sua originalidade; Questões subjetivas individuais que expressam questões coletivas
Linhas de escrita	Foco nos artigos na noção de « proximidade »; Articulação entre profissionais e não-profissionais
Interlocutores	Vários atores envolvidos na produção – incluindo moradores Foco na tomada de iniciativa
Difusão	Cooperação com outros grupos / empresas de telecomunicações: multipolar

Isso se explica pela heterogeneidade do blog: ele é um órgão de informação, um espaço de formação ao jornalismo e de expressão dos habitantes. O interesse comum reflete ao mesmo tempo as estratégias profissionais que visam se aproximar das classes populares, lógica comerciais ligadas à informação local e ainda estratégias de “relações públicas” dos poderes públicos (Miège, 1997). O “local” é apresentado como o lugar da heterogeneidade e, portanto, pertinente para abordar os problemas da sociedade.

CONCLUSÃO

Retomando a hipótese a partir da qual este artigo foi elaborado, a de que novas maneiras de fazer jornalismo emergem em colaboração entre jornalistas e não-profissionais (moradores de periferia), podemos chegar a três conclusões principais. A primeira é a de que as concepções dos jornalistas sobre as periferias são confortadas por estratégias de diversos atores, como o CSA (Conselho Superior do Audiovisual), as organizações midiáticas, como a *France Télévisions*, e os poderes públicos. Como já abordado, algumas decisões do CSA referentes à promoção da diversidade na mídia foram tomadas logo após atos de violência ocorridos em subúrbios franceses. Essas iniciativas acabam por reforçar a definição dos problemas chamados de “violência urbana”, apresentando uma ação assertiva voltada especialmente para os jovens descendentes de imigrantes que vivem na periferia. Eles se tornam, dessa forma, o foco dos problemas enfrentados pelas periferias.

A segunda conclusão é a de que as críticas públicas – sobre a produção de informação e a estigmatização das periferias – endereçadas às mídias são, sem dúvida, materializadas com a criação e o desen-

volvimento do *Bondy Blog*. Mesmo que ainda seja um site recente, o blog abre perspectivas a novos questionamentos sobre o exercício do jornalismo em relação às classes sociais mais modestas, dando indícios sobre “novas” maneiras de escrita, de difusão de informação (através da cooperação com outros grupos de telecomunicações) e de “novas” maneiras de formação a essa profissão (sua parceria com escolas de jornalismo evidencia esse propósito). *Bondy Blog* é um exemplo significativo, porque ele é um projeto coletivo de moradores do departamento de Seine-Saint-Denis, situado na aglomeração parisiense, e se consagra à produção de informação local e, mais especificamente, à vida nas periferias parisienses. Os artigos publicados no site dessa mídia online frequentemente formulam críticas sobre as condições de vida dos habitantes.

Entretanto, é necessário relativizar as ambições do blog por duas razões principais: ele se inscreve nas estratégias comerciais da imprensa tradicional. A noção de proximidade pode ser considerada uma norma comercial, mas também é um “*argumento justificativo*” (Kaciak, 2005) do interesse da mídia por situações relacionadas ao cotidiano e às experiências dos indivíduos.

Além disso, o blog esbarra no problema de legitimidade – visto que é produzido por não profissionais – problema esse reconhecido por seus próprios criadores (*LeMonde.fr*, 29 de outubro de 2010). A análise demonstra também que o reconhecimento dos diferentes componentes da sociedade francesa – principalmente os que vivem em situações de pobreza ou de precariedade – se faz através da emergência de “novas” mídias, entretanto, elas não são o único caminho para uma produção jornalística menos estigmatizada das periferias e para a promoção da diversidade social no espaço jornalístico.

Dessa forma, e chegamos a terceira conclusão, as experiências de colaboração entre profissionais da mídia e não-profissionais testemunham (e reforçam) novas tendências das práticas jornalísticas na França, dando visibilidade às mutações que atravessam as práticas de comunicação, como por exemplo : a fronteira cada vez mais porosa entre o privado e o público e a diversidade de atores envolvidos na produção e difusão de conteúdos.

Soumission de l'article : 15/06/2015
Acceptation : 15/05/2016

NOTAS

1. De acordo com a definição oficial, as zonas urbanas sensíveis são territórios definidos pelos poderes públicos para serem o alvo prioritário da política urbana em função de considerações locais relativas às dificuldades que enfrentam os habitantes desses territórios. Em 2006, 4,4 milhões vivem em ZUS, ou seja, 7% da população francesa.
2. O termo “descendente de imigrantes” não é definido oficialmente. Nós fazemos referência à definição utilizada pelo Insee (Instituto nacional de estatística e de estudos econômicos): “*É descendente de imigrante toda pessoa nascida na França tendo ao menos o pai ou a mãe imigrante*”, Breem, Y., jul. de 2010, “Les descendants d’immigrés”, *Info migrations*, nº 15.
3. Comitê interministerial des villes, 20 jun. 2008, “Espoir banlieue, une dynamique pour la France”.
4. O nível de vida depende de vários fatores: idade, origem social, configuração familiar. Lombardo, P., Pujol, J., 2011 “Dossier – Le niveau de vie des descendants d’immigrés”, Insee.
5. “*Définissable par des propriétés déterminées et servant de support à la définition de celles-ci*”.
6. “*Bien qu’un journaliste considère un certain fait comme dépourvu en lui-même d’attraction ou d’obligation, s’auto-contraint néanmoins à en parler, pour honorer la règle*”.
7. O coletivo de moradores do conjunto habitacional chamado “Crique Sud” (são os moradores do número 130 ao 170 do conjunto residencial chamado “Arlequin” localizado no sul da Villeneuve. Ele tem em média 500 apartamentos e mil habitantes.
8. Grupo público francês de televisão e rádio.
9. O Conselho foi criado em 1986 para garantir a liberdade da radiodifusão na França, com o fim gradual do monopólio público do setor audiovisual desde o final dos anos 60. Ele tem por objetivo a regulação dos veículos de comunicação, “supervisionando a criação e os conteúdos audiovisuais para proteger os valores fundamentais” da sociedade francesa. Uma das funções é, por exemplo, regular a representação de indivíduos considerados socialmente excluídos: negros, mulheres, entre outros.. Apresentação do Conselho disponível no site: <http://www.csa.fr/Le-CSA/Presentation-du-Conseil>, consultado no dia 11 nov. 2015.
10. Durante as férias de outubro de 2005 na França, um grupo de adolescentes em Clichy-sous-Bois, acabava de voltar de um jogo de futebol, quando foram perseguidos pela polícia. A polícia suspeita-os de terem cometido furtos em terreno baldio perto da onde jogavam futebol. Dois desses jovens (um filho de pais vindos do Mali, o outro de pais da Tunísia) se refugiaram no telhado de um transformador elétrico EDF (Eleticidade da França) e morreram eletrocutados. A morte desses jovens provoca atos de violência cometidos simultaneamente por alguns moradores das periferias parisienses e de várias outras localizadas em outras regiões do país.
11. “Reportagem ‘Villeneuve: le rêve brisé’ dans le magazine ‘Envoyé spécial’: intervention auprès de France Télévisions”, disponível no link: <http://csa.fr/Espace-juridique/Decisions-du-CSA/Reportage-Villeneuve-le-reve-brise-dans-le-magazine-Envoye-special-intervention-aupres-de-France-Televisions>, consultado no dia 13 jan. 2014.
12. *Ibid.*
13. O blog de Bondy inspirou outras iniciativas também originárias de zonas urbanas sensíveis. Ces “médias des quartiers” sont animés par des associations qui visent à donner la parole aux habitants. Como por exemplo: “Quartiers sans cible” em Bordeaux (2005); “Med’in” em Marselha (2007); “Regard 2 banlieue” na Île de France (2005). De uma maneira geral, os responsáveis por essas iniciativas declaram ter por objetivo: fazer a população compreender – por meio de textos, imagens, vídeos, fotos – o que acontece no subúrbio e com seus habitantes e constatar o abismo entre o poder político, as mídias e o cotidiano dos moradores.
14. *L’Hebdo* é uma revista suíça. Serge Michel foi um dos fundadores do *Bondy blog* e é desde 2011 diretor adjunto das redações do *Le Monde*.
15. Sobre a relação entre a apropriação des Tic e transformações sociais, nós nos referimos a Bernard Miège, 2010
16. Adjanooun, A., 21 out. 2007, “Tout sur la culture afro”, disponível no site: http://www.bondyblog.fr/200710210001/tout-sur-la-coiffure-afro/#.U-oeKv1_skQ, consultado no dia 15 fev. 2014.
17. Ichou S., “La banlieue fashion week”, 26 avr. 2010, disponível no site: http://www.bondyblog.fr/201004260002/la-banlieue-fashion-week/#.U-ogK1_skQ, consultado no dia 15 fev. 2014.
18. *Ibid.*
19. Fassouli, N., 30 maio 2008, “Hymen recousu, honneur sauvé”, disponível no site: http://www.bondyblog.fr/200805300040/hymen-recousu-honneur-sauve/#.U-ofKf1_skQ, consultado no dia 14 fev. 2014.
20. Olufemi, A., 9 sept. 2013, “Najat Vallaud-Belkacem, ‘Il ne faut pas attendre la retraite pour corriger les inégalités’”, disponível no site: http://www.bondyblog.fr/201309091401/najat-vallaud-belkacem-il-ne-faut-pas-attendre-la-retraite-pour-corriger-les-inegalites/#.U-oi9v1_skQ, consultado no dia 15 fev. 2014.
21. Ndembo, B., 3 déc. 2008, “Jeunes demoiselles recherchent un stage mortel”, disponível no site: http://yahoo.bondyblog.fr/news/200812031300/jeunes-demoiselles-recherchent-un-stage-mortel#.U-ohOP1_skQ, consultado no dia 15 fev. 2014.
22. Chou, S., 15 nov. 2006, “Chronique de la vie scolaire”, disponível no site: http://www.bondyblog.fr/200611151809/chronique-de-la-vie-scolaire/#.U-oiYv1_skQ, consultado no dia 16 fev. 2014.
23. A blogueira Chahira Bakhtaoui conta sua experiência, enquanto “moradora de uma periferia” perto de Paris, de entrar pela primeira vez no museu de Louvre, artigo disponível no link: http://bondyblog.liberation.fr/201210240537/de-lart-islamique-aumusee-du-louvre/#.VlsEY_mrT1U, publicado no dia 24 out. 2012.
24. A *SFR* anuncia em 2007 a criação de um site consagrado exclusivamente à eleição presidencial no portal multimídia. O *Bondy Blog* era um dos atores que alimentava esse portal. Os clientes *SFR* podiam acessá-lo pelo celular, disponível no site: <http://groupe.sfr.fr/presse/communiqués-de-presse/les-resultats-du-barometre-electoral-en-continu-de-ipsos-sur-le-site>, publicado no dia 28 fev. 2007.
25. Disponível no site: <http://www.20minutes.fr/blogs/186442-bondy-blog-aussi-20minutesfr>, publicado no dia 8 out. 2007.
26. <http://www.20minutes.fr/france/197024-marche-ados-villiers-le-bel>, 26 nov. 2007.
27. O primeiro episódio do “*Tour de France des villages*” foi realizado no distrito de Fontgombault na Região chamada “Centro” na França. Ele retrata a história do distrito que tem um prefeito que é contra o casamento entre homossexuais e encontra moradore que estão descontentes com seu posicionamento político e se reúnem na garagem de uma casa para manifestar pelo respeito da leis da República. Episódio disponível no link : <http://www.bondyblog.fr/201402141323/le-tour-de-france-des-villages-les-moines-comme-le-maire-sont-tendance-a-droite-voire-tres-tres-a-droite/#.UxBlvfl5MkQ>, 14 fev. 2014.
28. Nós encontramos os mesmos artigos nos sites *Le Monde* e do *Bondy Blog*, como, por exemplo, este realizado no bairro Saint-Michel na cidade de Bordeaux por duas blogueiras do *Bondy Blog*: http://www.lemonde.fr/municipales/article/2014/02/26/bordeaux-saint-michel-voix-rauque-de-la-ville-mannequin_4373237_1828682.html?xtmc=bondy_blog&xtrc=4; <http://bondyblog.liberation.fr/201402251301/saint-michel-voix-rauque-de-la-ville-mannequin/#.VldFMPmrTIV>, publicados no dia 25 fev. 2014.
29. Informações sobre a formação no site da Escola Superior de Jornalismo de Lille: <http://esj-lille.fr/?s=plaquette+prepa>, consultado no dia 28 jan. 2014.
30. Apresentação da cidade de Bondy: <http://www.ville-bondy.fr/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bachmann, C., Leguennec, N., 1996, *Violences urbaines. Ascension et chute des classes moyennes à travers cinquante ans de politiques de la ville*, Paris, Albin Michel.
- Beaud, P., 1984, *La société de connivence. Médias, médiations et classes sociales*, Paris, Aubier Montaigne.
- Bourdieu, P., 1982, “Les rites comme actes d’institution”, *Actes de la recherche en sciences sociales*, n° 43, pp.58-63.
- Bronner, L., 2 avr. 2010, “Banlieues et médias: ‘une incompréhension mutuelle’”, *Le Monde.fr*, Chat modéré par François Béguin.
- Bronner L., 7 août 2010, “Dans le quartier de la Ville-neuve, la dérive violente de jeunes en complète rupture”, *Le Monde*, p. 8.
- Castoriadis, C., 1975, *L’institution imaginaire de la société*, Paris, Seuil.
- Champagne, P., 1991, “La construction médiatique des ‘malaises sociaux’”, *Actes de la recherche en sciences sociales*, n° 90, pp. 64-76.
- Dahlgren, P., 2000, “L’espace public et l’internet – structure, espace et communication”, *Réseaux*, n° 100, pp. 157-186.
- Dahlgren, P., 2009, *Media and Political Engagement. Citizens, Communication and Democracy*, Cambridge, New York, etc., Cambridge University Press.
- 4 jan. 2014, “Des Grenoblois portent plainte contre le président de France Télévisions”, *Le Dauphiné Libéré*.
- Delforce, B., Noyer J., 1999, “Pour une approche interdisciplinaire des phénomènes de médiatisation: constructivisme et discursivité sociale”, *Etudes de communication*, n° 22, pp. 13-40.
- De Souza Paes, P., 2016, “La question de l’immigration comme enjeu de communication publique et politique”, *Les Enjeux de l’information et de la communication*, <http://lesenjeux.u-grenoble3.fr/2015/05-De%20Souza%20Paes/index.html>, acesso em 23 jul. 2016.
- Dubedout, H., 1983, *Ensemble, refaire la ville: Rapport au Premier ministre du Président de la Commission nationale pour le développement social des quartiers*, Paris, La Documentation française.
- Goffman, E., 1875, *Stigmate. Les usages sociaux des handicapés*, Paris, Les Editions de Minuit.
- Gomes, W., 2005, “A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política”, *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, vol. VII, n° 3, setembro/dezembro, pp. 214-222.
- Hadj B., Samir, Beaud, S., 2010, “Compréhension et distanciation. Paroles de jeunes sur les émeutes de novembre 2005”, in Didier F. (Ed.), *Les Nouvelles frontières de la société française*, Paris, La Découverte.
- Habiter et vivre à la Villeneuve, diagnostic*, 2003, Municipalidade de Grenoble, http://infovn.free.fr/documents/03-042_villeneuve.pdf, acesso em 24 jul. 2016.
- Joly, J., Parent, J. F., 1988, *Grenoble de 1965 a 1985. Paysage et politique de la ville*, Grenoble, PUG.
- Kaciaf, N., 2005, “‘Parle-moi de moi. Il n’y a que ça qui m’intéresse’. Les implications idéologiques d’un impératif de proximité. L’exemple du ‘Treize heures’ de TF1”, in Le Bart, C., Lefebvre, R. (Eds.), *La proximité en politique*, Rennes, PUR, pp. 271-284.
- Kessous M., 23 set. 2009, “Moi, Mustapha Kessous, journaliste au ‘Monde’ et victime du racisme”, *Le Monde*.
- Krémer, P., 29 out. 2010, “Le Bondy Blog dans la cour des grands”, *Le Monde Magazine*.
- Lafarge, G., Marchetti, D., 2001, “Les portes fermées du journalisme, l’espace social des étudiants des formations ‘reconnues’”, *Actes de la recherche en sciences sociales*, n° 189, pp. 72-99.
- Lagroye, J., 2003, *La politisation*, Paris, Belin.
- Legavre, J. B., 2005, “La politique par les médias, les élections du printemps 2004 au prisme de la presse quotidienne”, *Questions de communication*, n° 8, pp. 295-317.
- Lemieux, C., 2000, *Mauvaise presse*, Paris, Editions Métailié.
- Marchetti, D., 2005, “La fin d’un Monde? Les transformations du traitement de la ‘politique étrangère’ dans les chaînes de télévision françaises grand public”, in Arnaud L., Guionnet, C. (Eds.), *Les frontières du politique*, Rennes, PUR.
- Miège, B., 1997, *La société conquise par la communication*, Grenoble, PUG.
- Miège, B., 2010, *L’espace public contemporain*, Grenoble, PUG.
- Neveu, E., 1999, “L’approche constructiviste des ‘problèmes publics’, un aperçu des travaux anglo-saxons”, *Questions de communication*, n° 22, pp. 41-57.
- Noyer, J., Raoul, B., 2011, “Le ‘travail territorial’ des médias. Pour une approche conceptuelle et programmatique d’une notion”, *Etudes de communication [En ligne]*, n° 37, mis en ligne le 01 décembre 2013, acesso em 29 maio 2012.
- Resende, V., 2012, “Representação discursiva de pessoas em situação de rua no Caderno Brasília: naturalização e expurgo do outro”, *Linguagem em (Dis)Curso*, n° 12, pp. 439-465.
- Saad, E., Madureira, F., 2010, “Jornalista cidadão ou fonte de informação: estudo exploratório do papel do público no jornalismo participativo dos grandes portais brasileiros”, *Estudos em Comunicação*, n° 7, vol. 1, pp. 157-184.
- Saitta, E., 2008, “Les journalistes politiques et leurs sources. D’une rhétorique de l’expertise critique à une rhétorique du ‘cynisme’”, *Mots*, n° 87, pp. 113-128.
- Sedel, J., 2007, *La banlieue comme enjeu de lutte symbolique. Contribution à l’étude des relations entre médias et champs sociaux*, Tese de doutorado em sociologia apresentada na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, França.

Pt. O artigo tem por objetivo demonstrar o papel da mídia na construção do problema chamado “violências urbanas”, a partir de um caso de violência ocorrido na periferia de Grenoble, em 2010. Depois da morte de um jovem do bairro de Villeneuve, alguns moradores provocam três noites de violência. Em um primeiro momento, o artigo aborda, através de entrevistas realizadas com jornalistas franceses que cobriram esses incidentes, como esses profissionais identificaram os diversos problemas das periferias e contribuíram para a estigmatização de seus moradores. A cobertura desse caso reforça a concepção estereotipada que os jornalistas têm tanto das periferias quanto dos moradores. Apontamos também os limites que pesam no exercício do jornalismo e as iniciativas criadas pelo Conselho Superior do Audiovisual (CSA), órgão regulador dos meios de comunicação na França, no sentido de questionar o trabalho da mídia, bem como o seu papel na representatividade das minorias. Em um segundo momento, partimos da hipótese de que “novas” maneiras de fazer jornalismo emergem em colaboração entre jornalistas e não-profissionais. Experiências essas que contribuem para o questionamento do papel da mídia na construção da esfera pública. Dessa forma, abordamos as mutações que afetam o jornalismo através do exemplo de diferentes iniciativas de moradores de periferias que contestam as práticas jornalísticas e o papel democrático das mídias. Como estudo de caso, fazemos referência ao *Bondy Blog*, um site de informação criado em 2005 por jornalistas e moradores de periferia. A produção noticiosa realizada nesse espaço é considerada pelos seus idealizadores como uma prática acima de tudo democrática. Nós nos interessamos pelas perspectivas que o blog abre em relação às modalidades atuais de produção de informação.

Palavras-chave: periferia, práticas jornalísticas, imprensa, *Bondy Blog*, violência urbana.

En. This paper aims to illustrate the role media plays in constructing the so-called problem of “urban violence,” as witnessed by the three days of rioting that followed the death of a youth in the Villeneuve suburb of Grenoble in 2010. First, through interviews with French journalists who covered the incident, the study addresses how these professionals specifically situate a number of problems in the suburbs and contribute to the stigmatization of their residents. The coverage of these incidents reinforces the stereotypical view journalists hold of both the urban peripheries and their residents. We also address the constraints that weigh on the practice of journalism, as well the initiatives created by the *Conseil supérieur de l’audiovisuel* (CSA), the media regulatory body, which scrutinizes the work of the media and their role in the representation of minorities. Second, we hypothesize that new ways of doing journalism are emerging as a result of the collaboration between journalists and non-professional. These experiments contribute to the questioning of the media’s role in the construction of the public sphere. We look at suburban residents’ initiatives that question journalistic practices and the democratic role of the media, and how these affect journalism. As a case study, we refer to the *Bondy Blog*, a news site created in 2005 by journalists and urban periphery residents. The production of news in this space is considered by its creators to be first and foremost a democratic practice. We are interested in the new perspectives on current modes of news production generated by the blog.

Keywords: suburbs, journalistic practices, press, *Bondy Blog*, urban violence.

Fr. L'article vise à démontrer le rôle des médias dans la construction du problème nommé « violences urbaines », à partir d'un cas de violence récent ayant eu lieu à Grenoble en 2010. Après la mort d'un jeune dans le quartier de la Villeneuve, quelques habitants provoquent trois nuits de violence. Dans un premier temps, l'article aborde à travers des entretiens avec des journalistes français, qui ont couvert ces incidents, la manière dont ces professionnels localisent plusieurs problèmes dans les banlieues et finissent par contribuer à la stigmatisation des habitants. La couverture de ces incidents renforce la conception stéréotypée qu'ont les journalistes autant des périphéries que de ses habitants. Nous rappelons également les limites qui pèsent sur le journalisme et les initiatives créées par le Conseil supérieur de l'audiovisuel (CSA), organisme de régulation des médias, qui permettent la remise en cause du travail des médias et de leur rôle dans la représentation des minorités. Dans un deuxième temps, nous partons de l'hypothèse que des nouvelles façons de faire du journalisme émergent avec la collaboration entre les journalistes et les non-professionnels. Ces expériences contribuent à la remise en cause du rôle des médias dans la construction de la sphère publique. Ainsi, nous examinons les changements qui affectent le journalisme à travers l'exemple des différentes initiatives entretenues par des habitants des quartiers sensibles qui questionnent les pratiques journalistiques et le rôle démocratique des médias. Comme étude de cas, nous nous référons au *Bondy Blog*, un site d'information créé en 2005 par des journalistes et des habitants des banlieues. La production de l'information réalisée dans cet espace est considérée par ses créateurs comme une pratique avant tout démocratique. Nous nous intéressons aux perspectives que le blog ouvre sur les modes de production d'information.

Mots-clés : banlieue, pratiques journalistiques, presse, *Bondy Blog*, violence urbaine.

